



University of  
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

revistafsa

[www4.fsnet.com.br/revista](http://www4.fsnet.com.br/revista)

Rev. FSA, Teresina, v. 20, n. 2, art. 11, p. 203-223, fev. 2023

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2023.20.2.11>

DOAJ DIRECTORY OF  
OPEN ACCESS  
JOURNALS

WZB  
Wissenschaftszentrum Berlin  
für Sozialforschung



Zeitschriftendatenbank



MIAR



Diadorim

## A Construção do Discurso do Sucesso: Uma Análise da Obra “O Sucesso de Amanhã Começa Hoje”

## The Construction of the Discourse of Success: An Analysis of the Book: “O Sucesso de Amanhã Começa Hoje”

**Thiago Barbosa Soares**

Doutor em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos  
Professor da Universidade Federal do Tocantins no campus de Porto Nacional.  
Email: [thiago.soares@mail.uft.edu.br](mailto:thiago.soares@mail.uft.edu.br)

**Endereço: Thiago Barbosa Soares**

Universidade Federal de São Carlos. Rod. Washington Luiz,  
s/n - Monjolinho, São Carlos - SP, 13565-905, Brasil.

**Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar  
Rodrigues**

Artigo recebido em 28/10/2022. Última versão  
recebida em 10/11/2022. Aprovado em 11/11/2022.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review  
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review  
(avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



## RESUMO

Este artigo tem por objetivo: compreender os sentidos e os sujeitos produzidos, focalizando os recursos linguísticos, enunciativos e textuais empregados na constituição discursiva da obra “O sucesso de amanhã começa hoje” (MAXWELL, 2005), em busca por depreender recorrências na produção de determinados efeitos de sentido sobre o sucesso e a relação desses com seus interlocutores. Dizer sobre o sucesso refere-se a uma possibilidade de ascensão histórica cuja viabilidade está intimamente ligada às condições de emergência de um discurso capitalizador dos anseios de mudança na disposição dos contrastes sociais. Em contrapartida, a fundamentação do discurso do sucesso (SOARES, 2016; 2017; 2018) encontra-se em consonância ao funcionamento discrepante das próprias formas a partir das quais esse tipo de discurso significa e permeia múltiplos sentidos em sua estrutura. No estágio atual de sua dispersão, pode-se afirmar que sua forte manifestação garantida pelo *coaching*, transmuta-o em um mecanismo de autoconhecimento ao se insinuar como um discurso de mudança ou mesmo revolucionário que sustenta sua continuidade e difusão. Assim, com a investigação do funcionamento do discurso do sucesso em “O sucesso de amanhã começa hoje” e sua relação com outros estudos acerca dos discursos circulantes, esperamos contribuir para a elaboração de um conhecimento mais bem fundamentado sobre as relações sociais no mundo contemporâneo no Brasil de nossos dias. Para tanto, empregaremos o consagrado ferramental teórico e analítico da Análise do Discurso derivada dos textos de Michel Pêcheux e seus colaboradores, sendo os principais integrantes do dispositivo de análise: condições de produção, formação discursiva e interdiscurso.

**Palavras-chave:** Discurso do sucesso. “O sucesso de amanhã começa hoje”. Análise do Discurso.

## ABSTRACT

This article aims to: understand the meanings and the subjects produced, focusing on the linguistic, enunciative and textual resources used in the discursive constitution of the work “O sucesso de amanhã começa hoje” (MAXWELL, 2005), in search of discovering recurrences in the production of certain effects of meaning on their success and their relationship with their interlocutors. Saying about success refers to a possibility of historical rise whose viability is closely linked to the conditions of emergence of a discourse that capitalizes on the desire for change in the disposition of social contrasts. On the other hand, the foundation of the discourse of success (SOARES, 2016; 2017; 2018) is in line with the discrepant functioning of the very forms in which this type of discourse means and permeates multiple meanings in its structure. At the current stage of its dispersion, it can be said that its strong manifestation, guaranteed by coaching, transmutes it into a self-knowledge mechanism by insinuating itself as a discourse of change or even revolutionary that sustains its continuity and diffusion. Thus, with the investigation of the functioning of the discourse of success in “O sucesso de amanhã começa hoje” and its relationship with other studies about the circulating discourses, we hope to contribute to the elaboration of a better grounded knowledge about social relations in the contemporary world, in particular, in Brazil today. For that, we will use the renowned theoretical and analytical tool of Discourse Analysis derived from the texts of Michel Pêcheux and his collaborators, being the main members of the analysis device: conditions of production, discursive formation and interdiscourse.

**Keywords:** Discourse of success. “O sucesso de amanhã começa hoje”. Discourse Analysis.

## 1 INTRODUÇÃO

O discurso do sucesso traduz a existência de uma força no circuito social. Dizer sobre o sucesso refere-se a uma possibilidade de ascensão histórica cuja viabilidade está intimamente ligada às condições de emergência de um discurso capitalizador dos anseios de mudança na disposição dos contrastes sociais. Em contrapartida, a fundamentação do discurso do sucesso (SOARES, 2016; 2017; 2018; 2020; 2022) encontra-se em consonância ao funcionamento discrepante das próprias formas a partir das quais esse tipo de discurso significa e permeia múltiplos sentidos em sua estrutura. No estágio atual de sua dispersão, pode-se afirmar que sua forte manifestação garantida pelo *coaching*, transmuta-o em um mecanismo de autoconhecimento ao se insinuar como um discurso de mudança ou mesmo revolucionário que sustenta sua continuidade e difusão.

Diante desse contexto, este artigo tem por objetivo: compreender os sentidos e os sujeitos produzidos, focalizando os recursos linguísticos, enunciativos e textuais empregados na constituição discursiva da publicação “O sucesso de amanhã começa hoje” (MAXWELL, 2005), em busca por apreender recorrências na produção de determinados efeitos de sentido sobre o sucesso e a relação desses com seus interlocutores, a fim de interpretar seus modos de funcionamento como tutoriais para ascensão ao sucesso. Assim, esperamos contribuir para a elaboração de um conhecimento mais bem fundamentado sobre as relações sociais no mundo contemporâneo, em particular, no Brasil de nossos dias, e, ainda, modestamente para consubstanciar a expansão dos estudos em Análise do Discurso sobre questões da identidade/subjetividade no Brasil contemporâneo.

Com vistas a perscrutar os sentidos sobre o sucesso e sua conseqüente formação de sujeitos na sociedade brasileira contemporânea, considerando os discursos que determinam os dizeres e produzem certos sentidos no campo da literatura de autoajuda, rastreamos semelhanças e diferenças nos respectivos mecanismos de produção discursiva do sucesso em “O sucesso de amanhã começa hoje”. Pois “Toda enunciação, mesmo na forma imobilizada da escrita, é uma resposta a alguma coisa e é construída como tal” (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 1981, p. 98). Em outras palavras, “o discurso materializado na escrita é parte integrante de uma discussão ideológica em grande escala: ele responde a alguma coisa, refuta, confirma, antecipa as respostas e objeções potenciais, procura apoio, etc.” (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, p. 123). Dado que é na leitura “do outro no interior do mesmo” (PÊCHEUX, 2010, p. 275, aspas do autor) que se encontra um gesto interpretativo no qual constitui a Análise do Discurso, em razão de que “toda leitura destrinça o texto,

privilegia certos elementos para ocultar outros, reaproxima o que dispersou, dispersa o que estava unido” (PÊCHEUX, 2010, p. 278) numa perspectiva sócio-histórica dos sujeitos e sentidos.

Para apreendermos e analisarmos os sentidos e sujeitos (re)produzidos em “O sucesso de amanhã começa hoje” (MAXWELL, 2005), empregaremos o consagrado ferramental teórico e analítico da Análise do Discurso derivada dos textos de Michel Pêcheux e seus colaboradores. Portanto, é no palmilhar da obra em questão, na tessitura de seus mecanismos argumentativo-discursivos, que, à medida que conceitos forem demandados, serão acionados os integrantes do dispositivo de análise e, ao mesmo tempo, será descrito o funcionamento desses, condições de produção, formação discursiva e interdiscurso. Para além do emprego da Análise do Discurso na metodologia aqui tracejada, utilizaremos a marcação de itálico para a retomada de pequenos excertos que se encontram em negrito sob análise como elementos do eixo intradiscursivo, pois, desse modo, ficam destacadas as sequências discursivas em exame.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Em análise: “o sucesso de amanhã começa hoje”

O autor dessa obra é John Maxwell, palestrante e escritor norte-americano. Entre alguns de seus livros publicados no Brasil pela mesma editora de “O sucesso de amanhã começa hoje”, Editora Mundo Cristão, estão: “21 minutos de poder na vida de um líder”, “Correndo com os gigantes”, “Dando a volta por cima” e “A jornada do sucesso”. Ainda, segundo informações contidas na orelha, Maxwell escreveu mais de 30 livros, fundou várias organizações especializadas em desenvolvimento pessoal, consultoria sobre liderança e ética profissional. Ele chegou a ensinar, tal como está no texto, seus princípios aos diretores e funcionários de inúmeras empresas famosas, aos alunos da Academia Militar de *West Point* e até aos atletas da NBA. Posto isso, mais uma vez encontramos o efeito de verdade pretendendo lavrar o dizer do autor como tal.

Na ficha catalográfica, encontramos o ano da primeira edição brasileira, a saber, 2005. Junto a esse dado, encontramos os campos do saber aos quais está vinculada a referida obra: “administração”, “liderança” e “sucesso”, contudo somente esse vocábulo possui especificador, “aspectos psicológicos”. Outro elemento catalográfico chama bastante atenção,

qual seja, o título original do livro é “*Today matters*” que em tradução livre seria muito próximo a “O hoje importa”. Ora, o nome dado à obra na língua em que foi escrito é relativamente distante ao da tradução em língua portuguesa. Por termos consciência de que:

Na maior parte dos casos, os tradutores ... reescrevem, tanto no nível do conteúdo quanto no do estilo... Pode-se mostrar, portanto, que a “fidelidade” em tradução não é exatidão, nem primeiramente uma questão de ajustes no nível linguístico. Envolve, mais precisamente, uma complexa rede de decisões tomadas pelos tradutores nos níveis da ideologia, da poética e do universo do discurso (LEFEVERE, 1992c, p. 35 *apud* RODRIGUES, 2000, p. 129 *aspas do autor*).

Assim, compreendemos a tradução integrada às condições de produção do discurso do sucesso na sociedade brasileira contemporânea, porquanto, na atual conjuntura socioeconômica, “O hoje importa” não supriria a demanda pelo sucesso oriunda de várias formações discursivas circulantes no espaço social, sobretudo a do sucesso. Nessa perspectiva, o mercado editorial ganha muito em (re)produzir materiais dos discursos de maior atração em dado momento histórico. Além disso, a obra é composta de 14 capítulos os quais têm em seus títulos formulações linguísticas compostas com o sintagma *hoje*, porém em nenhum deles pode-se encontrar o item lexical sucesso. Ainda temos no livro, para finalizar, uma breve conclusão na qual o autor faz uma síntese de pontos principais a serem empregados pelo leitor em sua vida.

No primeiro capítulo, intitulado “O dia de Hoje pode terminar em Cacos – qual é o pedacinho que falta”, John Maxwell apresenta algumas reflexões nas quais argumenta a necessidade de as pessoas deverem estar preparadas hoje para o sucesso, pois, parafraseando o autor, o sucesso não avisa quando chega. Afiança ele que “acreditamos que o sucesso é fruto de uma oportunidade, por isso esperamos que a nossa chegue” (MAXWELL, 2005, p. 17). Em favor desse ponto de vista continua:

Muitas pessoas que trabalham duro e que ainda assim parecem não sair do lugar, acreditam que a única coisa de que precisam é uma chance. O lema delas começa com a expressão “se pelo menos...”. “Se pelo menos meu patrão me desse mais alguma responsabilidade... Se pelo menos eu ganhasse uma promoção... Se pelo menos eu tivesse um capital inicial... Se pelo menos meus filhos me obedecessem... então a vida seria perfeita.”

A verdade é que as pessoas que nada fazem além de esperar por uma oportunidade não estarão prontas para aproveitá-la quando ela realmente aparecer. Como diz o lendário jogador de basquete John Wooden, “quando a oportunidade chega, é tarde demais para se preparar para ela.” E para aqueles que alcançam a realização de seu desejo – de uma promoção, de obter um capital inicial ou qualquer outra coisa –, isso raramente muda algo a longo prazo, a menos que essas pessoas tenham estabelecido todo o fundamento que sustenta o sucesso (MAXWELL, 2005, p. 17, *aspas do autor*).

Mesmo em dois parágrafos, Maxwell não expõe praticamente nada no que se refere ao sucesso, mas, isto sim, ele deixa transparecer a opacidade insólita da formação discursiva na qual sustenta sua produção discursiva. Uma formação discursiva em que o sucesso é tido como um meio de garantir o existente *status quo* no meio da tensão social, porquanto:

A sociedade capitalista tem interesse em conceder o direito ao saber para manter sua força de trabalho em bom estado de funcionamento. Daí construir a imagem de igualdade de direitos. Essa é a imagem que ela quer dar de si mesma (ORLANDI, 2011, p. 212).

Esse saber sobre o sucesso que Maxwell apresenta no trecho recortado, algo que não se atinge pela simples espera, no entanto o fator que realmente importa é que *todo o fundamento que sustenta o sucesso* tenha sido estabelecido. Em outras palavras, o fundamento que sustenta o sucesso não é outro senão aquele cujo sujeito de sucesso constrói discursivamente, ou melhor e mais específico, aquelas condições de produção responsáveis pela integração de certos sentidos, conseqüentemente, de sujeitos.

Tendo em vista o que foi dito, se o trabalho duro não é condição fundamental para ascensão ao sucesso, quais seriam essas? John Maxwell de longe está interessado em dar uma resposta em definitivo – mas não só ele, muitos outros escritores desse gênero também se enquadram na mesma situação –, porquanto afirmar: *acreditamos que o sucesso é fruto de uma oportunidade, por isso esperamos que a nossa chegue*, traz no bojo de sua sustentação um pré-construído. A saber, a de que todos têm a chance do sucesso a partir dos portais da oportunidade, ou seja, *a nossa oportunidade* na qual o determinador “a” marca a presença do pré-construído “oportunidade para todos”. Na esteira de Pêcheux (2010 [1969]), compreendemos a partir das “condições de produção do discurso” mecanismos de produção de efeito de sentidos entre interlocutores cujo autor de “O sucesso de amanhã começa hoje” põe em funcionamento. É nesse sentido que o pré-construído “oportunidade para todos” não só está impregnado no enunciado supracitado, mas permeia toda a obra, a começar pelo título, o qual num encadeamento sintático entre a formulação intradiscursiva e uma interdiscursiva, nesse caso o pré-construído, produz a seguinte seqüência: “O sucesso de amanhã começa hoje é (a) oportunidade para todos”.

Todavia, Maxwell faz uso de argumentos parosticamente frágeis para supostamente destacar o pré-construído e a formulação na qual esse emerge de um comportamento passivo, com o qual ele o tipifica com a expressão “se pelo menos...”. Caso o autor tivesse realizado

uma mínima descrição de como seu interlocutor devesse fazer *além de esperar por uma oportunidade*, ele teria efetivado seu aparente intento. Portanto, vemos, mais uma vez, a ideologia do sucesso funcionando como autoevidente, tal como expõe Althusser (1992, p. 94) a respeito das funções da ideologia, em filigrana, o reconhecimento ou o desconhecimento. Na passagem acima, Maxwell trata o sucesso como fruto de uma oportunidade para todos, destacando o sucesso enquanto o pré-construído no interdiscurso basilando a sua produção discursiva, de maneira que todos os recursos argumentativos, senão a maioria, visam abordar o sucesso.

Podemos corroborar o que dissemos acima, ao analisarmos, entre tantos, um trecho do capítulo 3 cujo título é “Atitude de hoje me abre possibilidades”, qual seja:

É possível alguém alcançar o sucesso sem ter uma atitude positiva? A resposta é “sim”, mas a atitude determinará quanto essa pessoa aproveitará o sucesso. Certa vez, li um relato no qual Clarence Darrow fez o seguinte comentário a uma plateia em Lincoln, no estado de Nebraska: “Se eu ainda fosse um rapaz de vinte anos e soubesse o que sei agora, cometeria suicídio”. Darrow era um advogado e escritor de sucesso, mas, com base em sua afirmativa, eu diria que sua atitude era bastante cruel (2005, p. 51, aspas do autor).

Se nos restringíssemos apenas a esse recorte não compreenderíamos o processo de produção dos efeitos de sentido no fio do discurso da obra, sobretudo, não agiríamos de boa-fé, pois a coerência textual-discursiva dessa passagem é fundamentalmente dependente desta:

Ainda que seja possível às pessoas com grande talento ou iniciativa alcançar metas apesar de uma atitude negativa, isso não acontece com frequência, e demanda um esforço inacreditável. Mesmo que elas atinjam algum grau de sucesso, não são felizes, (e fazem as pessoas a sua volta infelizes também). Geralmente, pessoas com atitudes negativas não vão muito longe na vida. (2005, p. 52, parênteses do autor).

Ao adentrarmos as produções de sentido cujos recortes podem adquirir no que se refere ao discurso do sucesso, em filigrana, no fio da rede discursiva em que Maxwell constrói a obra, já, de saída, podemos pontuar um elemento de certa importância, qual seja, as aspas usadas pelo próprio em uma palavra. O autor, não sem razão, usa esse sinal gráfico em seu texto, posto fazê-lo duas vezes, uma ao responder uma questão posta para si mesmo, e outra ao citar diretamente a fala de outrem. Dessa forma, ao marcar sua própria produção textual, ele tacitamente deixa à mostra a contrariedade com a resposta.

A palavra usada entre aspas, isto é, sentida e empregada como palavra do outro, e a mesma palavra (como alguma palavra do outro) sem aspas. As gradações infinitas no grau de alteridade (ou assimilação) entre as palavras, as suas várias posições de independência em relação ao falante (BAKHTIN, 2011, p. 327, grifo do autor).



Portanto, o autor assinala não só a palavra, mas, isto sim, a conotação dela em seu texto, de maneira a tomar um posicionamento de certa distância ideológica da formulação que advém do uso dessa palavra enquanto resposta, pois, assim, emerge a seguinte afirmação categórica: *É possível alguém alcançar o sucesso sem ter uma atitude positiva*. Nessa configuração, há ainda a possibilidade da própria asseveração deixar de ser questionada, podendo vir a ser somente uma verdade intocável. Visto ser esse o ponto nevrálgico da argumentação de Maxwell, não só nesses trechos citados, mas, antes disso, no fio da tessitura discursiva de sua obra, é materializado na sinalização gráfica, em específico, nas aspas de *sim* o confronto entre posições ideológicas no interior do mesmo discurso. Desse modo, compreendemos que:

No texto, a pontuação funciona pois como um vestígio da relação do texto com o discurso e deste com a memória, ou melhor, como um lembrete da memória para o sujeito. Enquanto a tecnologia produtiva na organização textual, ela é índice textual de lugares de dispersão (do sujeito e do sentido), possível (ORLANDI, 2012, p. 117).

O *sim* do outro se defronta também com um caso de outrem, cujo objetivo é corroborar a possibilidade de *alguém alcançar o sucesso sem ter uma atitude positiva*. Contudo, a própria citação de tal relato a respeito de Clarence Darrow é sinistrovolúvel, porquanto o efeito causado por ela é de um sucesso negativo, o tipo que não se deve desejar, posto não ser *feliz*. Assim, John Maxwell afiança ser preferível pessoas com a atitude positiva ao invés da negativa a alcançar o sucesso, pois *mesmo que elas (as últimas) atinjam algum grau de sucesso, não são felizes (e fazem as pessoas a sua volta infelizes, também)*.

O autor dá ao sucesso sem felicidade o estatuto de incompleto, ou seja, um sucesso não pleno. Podemos levantar um ponto importante em relação a isso: o caráter subjetivo da felicidade contrariamente ao objetivo social do sucesso. Não obstante, a produção discursiva acerca do sucesso seja atravessada pelo discurso da beleza, da riqueza, da felicidade, entre outros (SOARES, 2016; 2017; 2018; 2020; 2022), mantendo dessa forma um lastro no qual os efeitos de sentido são produzidos, a felicidade compõe o tema de maior dificuldade de delimitação. Além disso, é considerada por excelência um assunto pertinente à ontologia e à metafísica, sendo a felicidade debatida em praticamente todas as esferas de produção dos saberes humanos.

Portanto, num gesto de leitura, percebemos o quanto é fundamental o sucesso, na visão de Maxwell, estar veiculado aos diversos eixos discursivos, como é o caso de felicidade, que, não sem razão, é o mais profícuo, porquanto pode ser tratado sob inúmeras perspectivas, inclusive a do sucesso. Assim, segundo o autor, o encontro da felicidade e do sucesso



acontece quando alguém alcança o sucesso com atitude positiva. Desse modo, os sujeitos de sucesso podem desfrutar o sucesso pleno, gozando a felicidade para ir longe na vida, diferentemente das *peçoas com atitudes negativas que não vão muito longe na vida*. Ao refletirmos sobre esses pontos a partir de um olhar para as condições de produção do discurso nas quais “cada grupo dispõe da ideologia que convém ao papel que ele deve preencher na sociedade (...)” (ALTHUSSER, 1992, p. 79), temos em “O sucesso de amanhã começa hoje” a materialização de um texto em que o discurso dissimula a realidade em que os choques ideológicos são constantes. Quer dizer, *as peçoas com atitudes negativas* podem ser, sem muitas dificuldades, sujeitos sem recursos, entre outros, o financeiro, e, portanto, essas *não vão muito longe na vida*. No outro sentido da via, o autor produz efeitos de sentido que enaltecem aspectos subjetivos, como as atitudes positivas e, conseqüentemente, a felicidade nos indivíduos, passando ao largo do âmbito social para construir sujeitos e sentidos do sucesso. Tendo como conseqüência produções textuais como esta a seguir:

O dinheiro não o fará feliz. Ainda que muitas pessoas digam que concordam com o ditado “dinheiro não traz felicidade”, de vez em quando elas agem como se pensassem o contrário. Por que outro motivo elas priorizariam o dinheiro ou comprometeriam seus valores para ganhá-lo? (2005, p. 178, aspas do autor).

Ter dinheiro pode não fazer as pessoas felizes, mas *dever* dinheiro certamente as faz infelizes (2005, p. 180, grifo do autor).

O autor, com os recortes acima, demonstra querer separar felicidade do dinheiro e parece se “embolar” com tal desejo, porquanto a lógica da qual ele faz uso para tentar uma disjunção é *per si* muito fraca, de modo a intensificar a ligação entre dinheiro e felicidade. Dito isso, acreditamos terem essas formulações linguísticas leituras nas quais podemos compreender substancialmente o funcionamento das formações discursivas nas quais se inscreve o autor e cuja formação discursiva preponderante é a formação discursiva do sucesso. Para tanto as condições sociais de produção dos enunciados precisam ser observadas atentamente, porquanto é a partir delas que podemos perceber efeitos de sentidos diversos. Nesse sentido, a seqüência seguinte é de fundamental importância:

*O dinheiro não o fará feliz.*

Vejamos que essa sentença poderia ser endereçada a segmentos sociais distintos, em síntese, uma classe baixa e uma alta. A última possuindo *o dinheiro* tem, sobretudo, as prerrogativas do dinheiro inscrito no interdiscurso através do pré-construído marcado pelo determinador “o”, responsável pelo resgate virtual do “poder comprar”, pois dinheiro compra. Assim, dinheiro é moeda de troca para aquisição de mercadorias e serviços. Por outro lado, uma classe baixa tem na aquisição do dinheiro uma forma de subsistência, contudo para essa

obtenção financeira inevitável é o trabalho o meio pelo qual o dinheiro se faz transmissível aos sujeitos.

Se observarmos o dinheiro, verificaremos que pressupõe certo estágio da troca de mercadorias. As funções particulares desempenhadas pelo dinheiro, mero equivalente de mercadoria, meio de circulação, meio de pagamento, tesouro, dinheiro mundial, indicam, segundo a extensão e preponderância relativa de cada uma das funções, estágios muito diverso do processo de produção social. Só aparece o capital quando o possuidor de meios de produção e de subsistência encontra o trabalhador livre no mercado vendendo sua força de trabalho, e esta única condição histórica determina um período da História da humanidade. O capital anuncia, desde o início, uma nova época no processo de produção social (MARX, 2013, p. 200).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

*O dinheiro não o fará feliz* é uma construção linguística presumindo que a busca da sociedade contemporânea é a felicidade e inserida num discurso que ignora o processo de produção social do sentido, ao mesmo tempo; dado que alcançam-se objetivos os mais bem habilitados, posto o dinheiro ser fonte para serviços e mercadorias cujo bem-estar podem causar. *Ter dinheiro pode não fazer as pessoas felizes*, mas certamente as funções particulares desse podem redundar em melhores condições de subsistência no processo de produção social hodierno. Nesse diapasão, *feliz* para determinado segmento da sociedade pode ter um sentido, como exemplo, para muitas comunidades budistas ser feliz é o desapego total de bens materiais para uma vida meditativa, ou seja, *o dinheiro não fará* um budista *feliz*. Também podemos nos valer da classe dominante na sociedade brasileira atual para a qual *o dinheiro não a fará feliz*, porquanto o dinheiro, possuidor de meios de (re)produção de seu *status quo*, já o possui. Desse modo, a admoestação do autor tem destino certo, a saber, o sujeito para quem o sucesso está intimamente atrelado à condição financeira, o dinheiro. *Por que outro motivo eles priorizariam o dinheiro ou comprometeriam seus valores para ganhá-lo?* Ora, o dinheiro, sendo uma das prioridades do mundo do capital, integra um dos âmbitos da construção do sucesso social e seu processo discursivo enquanto colisor de sentidos e sujeitos (ORLANDI, 2012). Portanto, pare esses que Maxwell endereça suas recomendações, a felicidade pode ser consequência do sucesso, em outros termos, na ânsia pela mudança de condições de vida a jornada à procura do sucesso é, entre outras coisas, certo sinônimo de poder, por conseguinte, podendo ou não gerar a felicidade.

A partir do que foi dito acima na inclusão de que “discursivamente o sentido se faz em todas as direções” (ORLANDI, 2007, p. 46), temos condições de compreender a articulação

dos sentidos de felicidade ao sucesso como uma veiculação via estratos sociais de âmbitos subjetivos a objetivos. Com efeito, a felicidade enquanto subjetividade, mas também como efeito de sentido, passa pela variação de caráter socioeconômico, isto é, de acordo com determinada conjuntura, formação social e momento histórico os sentidos de felicidade podem variar. Bem como a ideologia do sucesso está entre as determinantes na produção de sentidos na contemporaneidade, “as formações discursivas são diferentes regiões que recortam o interdiscurso (o dizível, a memória do dizer)” (ORLANDI, 2007, p. 20) para efetuar distanciamentos e aproximações na construção de sujeitos e sentidos. Nesse sentido, John Maxwell ancora a sua produção discursiva em formações discursivas nas quais felicidade é um dos supra sentidos, quer dizer, participa de praticamente todas as produções de sentido. Prova disso está nos excertos até então retirados da obra.

Ao continuarmos em nosso gesto de leitura de “O sucesso de amanhã começa hoje”, no capítulo “As prioridades de hoje me dão foco”, nos deparamos com a descrição de um caso de um homem, Howard Hughes, quem teve os negócios tão bem sucedidos que acabara ficando “bilionário”. A narrativa desenvolvida pelo autor serve de pano de fundo para mais dicas de como atingir o sucesso. Nessa perspectiva, temos uma interessante dica que é dada ao leitor:

Estabelecer o foco é uma das chaves para o sucesso. Para fixar um foco, é preciso entender o que significa estabelecer prioridades (2005, p. 76).

Ora, o autor ao usar o verbo “*estabelecer*” na condição de bitransitivo para o qual *o foco* e *o sucesso* são seus complementos, abre ainda mais as circunstâncias para se alcançar o sucesso. Dito de outra forma, outra ação é dada como uma opção importante, haja vista o uso do vocábulo chave, aos buscadores do sucesso. Isso equivale a dizer: *para se ter x é preciso y*. Desse modo, o *x*, isto é, o sucesso, acaba por ser colocado de lado para dar lugar ao *foco*. Tanto é verdade que no segundo período do trecho supracitado é justamente *foco*, e, ainda, esse ao ocupar o lugar de *x* ganha um *y*. Ora, *para fixar um foco é preciso....* Com esse recurso lógico-argumentativo de progressão temática, Maxwell desloca cada vez mais o foco do sucesso para os caminhos, sem os quais o sucesso parece distante. Compreendemos essa configuração lógico-argumentativa como um dos recursos pelos quais o autor desenvolve o sucesso enquanto tema, porquanto, do sucesso parece haver muito o que se “explicar”, “expor” e “dizer”. Assim, captamos a partir dessa nuança que, nos recortes e, por extensão, no texto em geral, de “O sucesso de amanhã começa hoje”,

(...) a Formação Discursiva é vista sob o seu aspecto interno, o da progressão do texto em uma *direção*: há marcas formais que apontam uma direção, no texto, e

concorrem para a determinação do estilo. O que significa, então, que a argumentação também concorre para a existência de marcas formais que definem o estilo do texto (ORLANDI, 2011, p. 124 -125, grifo da autora).

Portanto, temos no funcionamento discursivo da obra em questão uma articulação argumentativa do tipo: *para se ter x é preciso y, para se ter y é preciso ter z....*, cuja faceta abre grande margem para a (re)produção textual-discursiva acerca do sucesso. Nesse sentido, o autor cria circunstâncias nas quais ele pode levar o seu interlocutor por labirintos, dar voltas longas e trazê-lo a qualquer momento para o lugar do qual saiu, alegando como justificativa ser esse o saber das causas do sucesso.

Considerando isso, percebemos o emprego de um pré-construído materializado pelo determinador “o” no sintagma *o foco*, apontando para uma retomada discursiva, ou melhor, do interdiscurso (COURTINE, 2009) no produto intradiscursivo. Noutros termos, novamente vemos a intersecção de outros discursos permeando o discurso do sucesso – ao passo que essas formações discursivas não apenas colimam lugares muito próximos, mas, isto sim, ganham “corpo” graças às condições históricas fragmentárias apontadas no capítulo 2 – no qual parece existir ingente produção de (efeitos) sentido(s), por conseguinte, de sujeitos.

Sob esse prisma, encontramos o que acreditamos ser o desiderato do pré-construído *foco* em (re)aparecer “maquiado” no trecho a seguir:

Você pode ter qualquer coisa que desejar, mas não pode ter tudo o que desejar. Precisa escolher. A excelência resulta do fazer as coisas certas de maneira certa. Você precisa deixar o restante de lado (2005, p. 78).

Nessa sequência discursiva, encontramos em sua formulação elementos cuja incidência de repetição podem ser indicativos de algo a ser investigado, como, por exemplo, o uso acentuado do pronome “*você*”. Esse é utilizado duas vezes explicitamente e pelo menos uma vez implicitamente no segundo período. Tendo o desenvolvimento desse pronome uma história no Brasil bastante tensa, pois:

*Vossa Mercê* era um tratamento dispensado aos reis. Com o desenvolvimento da burguesia, os novos-ricos quiseram esse tratamento para eles também. Indignado, o rei passou a reclamar *Vossa Majestade* para ele, lembrando decerto aos burgueses que uma força tinha sido convenientemente erigida defronte ao paço, caso eles resolvessem repetir a gracinha. De todo modo, *Vossa Mercê* e derivados eram um tratamento cerimonioso, dado “pelos de baixo” “aos de cima”. Veja como é a roda da fortuna: pois não é que o derivado *você* passou a ser no PB um tratamento de igual para igual? Para o tratamento cerimonioso, inventou-se *o senhor*. Em regiões brasileiras em que o tratamento *tu* continua vigente, o uso de *você* traz de volta o antigo distanciamento (CASTILHO, 2012, p. 479, grifos do autor).

Com isso vemos que desde o início de seu desdobramento sócio-histórico o pronome “*você*” já marcara certo distanciamento social entre classes sociais. Não obstante, hoje, sobretudo em certas regiões, o uso desse pronome substituí outro, o “*tu*” como segunda pessoa, com alguma frequência, seu emprego não é gratuito, haja vista existirem outros pronomes com os quais a substituição pode gerar efeito de proximidade entre interlocutores, caso do “*nós*”. Contudo, na sequência discursiva em questão, a utilização de “*você*” pode ser entendida como um mecanismo atenuante da posição na qual o autor se encontra em relação ao seu interlocutor, isto é, de alguém detentor do conhecimento para se alcançar o sucesso. Dessa forma, John Maxwell ao invés de constranger a sua própria posição de autoridade com o uso de outro pronome, ou mesmo outro arranjo morfosintático, emprega “*você*” trazendo seu interlocutor para uma situação análoga a de si. Ao mesmo tempo em que responsabiliza o leitor pelo que esse pode ter, a postura com a qual o autor se mantém é a de isenção, porquanto tudo parece depender do leitor conseguir colocar em prática tais ensinamentos.

Além disso, compreendemos a modalidade das sentenças, que compõe a sequência discursiva acima, como sendo imperativas diretas, porque:

As sentenças imperativas ocorrem em situações sociais em que o locutor ordena/sugere/pede ao seu interlocutor que faça algo. A imperativa direta ocorre quando o locutor ocupa uma posição socialmente superior ao interlocutor, surgindo assim sentenças nucleadas por verbos ou por advérbios (CASTILHO, p. 327).

Desse modo, notamos a relação entre o modo de construção das orações e o uso do pronome “*você*” *na produção de dado efeito de sentido, qual seja, de igualdade*. O emprego do modo imperativo direto dá, conforme Castilho (2012), ao autor a superioridade de que ele precisa para aconselhar, tal como o faz não somente no trecho acima, mas praticamente em toda a obra. Essa posição elevada socialmente do escritor frente ao seu interlocutor *é reduzida ao nível de certa igualdade* pelo uso do pronome “*você*”, que, como vimos mais acima, é revelador, em geral, de proximidade entre quem se vale dele e quem ele indica. Nesse sentido, percebemos marcas na (re)criação do efeito de igualdade, posto ser esse o lugar ideal a partir do qual se pode adquirir confiança, produzindo o efeito de verdade. Portanto, “a relação valorativa do falante com o objeto do seu discurso (seja qual for esse objeto) também determina a escolha dos recursos lexicais, gramaticais e composicionais do enunciado” (BAKHTIN, 2011, p. 289, grifo do autor). Assim, compreendemos a ideologia do sucesso perfazendo seu caminho via formações discursivas, ou melhor arregimentando-as, que servem de base para as formulações linguísticas com as quais se veicula os efeitos de sentido do discurso do sucesso. Dizendo de outra forma, a relação de Maxwell com a construção de

enunciados é ideológica, já que é permeada pelos aspectos sociais, históricos e linguísticos que, entre outras coisas, demarcam a produção discursiva, haja vista que ideologia não é “X”, mas, isto sim, o mecanismo de produzi-lo (ORLANDI, 2008).

Visto isso, continuamos com nosso gesto de leitura com o qual encontramos no capítulo “O compromisso de hoje me dá persistência” um parágrafo cuja formulação linguística aparenta carregar propriedades discursivas que reatam o fio do dizer sobre o foco enquanto compromisso necessário para obtenção do sucesso. Temos, então:

Ao chegar ao fim de alguma coisa que acreditava ser impossível, você se torna uma nova pessoa. Muda a maneira de enxergar a si mesmo e o mundo. Meu raciocínio alcançou outro nível, e a visão de minha liderança foi expandida. Eu nunca teria chegado lá sem compromisso. Meu compromisso pessoal – e o de muitos outros – foi a chave de nosso sucesso (MAXWELL, 2005, p. 166-167).

Temos nesse enunciado diversos elementos passíveis de análise, entre eles, a própria impressão do autor na posição de sujeito de sucesso e a relação lógica entre compromisso e sucesso. Nessa trilha, o foco, que vimos anteriormente, está, de certa maneira, submetido ao compromisso, ainda que pudéssemos tomar um pelo outros na produção discursiva inscrita na obra. Dito isso, podemos perceber que há, não sem razão, o encontro do emprego da primeira pessoa do singular, enunciativo, com o *compromisso*, alvo da sequência discursiva, como caminho reto e certo para o sucesso para produção do (emblemático) efeito de verdade.

Haja vista o que foi levantado acima, “é na instância de discurso na qual *eu* designa o locutor que este se enuncia como ‘sujeito’. [Destarte] Os pronomes pessoais são o primeiro ponto de apoio para essa revelação da subjetividade na linguagem” (BENVENISTE, 2005, p. 288, grifo do autor). Sob esse prisma, entendemos que é colocado ativamente no enunciado acima uma implicação de subjetividade, que, por sua vez, apela para própria subjetividade do interlocutor. Em outros termos, à medida que Maxwell faz uso da primeira pessoa do singular para formar com isso o sujeito sintático explícito dos dois últimos períodos do recorte, ele deixa sua posição de apenas detentor do saber de como alcançar o sucesso e passa a atuar como alguém que fez uso dos conselhos que agora dispensa ao público. Fato esse que confere ao seu enunciado e, por extensão, ao fio de sua produção discursiva, o efeito de verdade, posto funcionar a seguinte memória discursiva subjacente à implicação de sua subjetividade explícita: “fiz assim para alcançar o sucesso, faça também”. Um recurso discursivo estratégico para chancelar o que se diz, tal como consta na máxima popular: “Palavras convencem, exemplos arrastam”. Ainda com relação ao emprego da subjetividade do autor – a qual se assemelha à utilizada para advertir o comportamento de seus interlocutores acerca do sucesso – encontramos o tom do discurso de autoajuda. Tendo em vista que:



Como as características essenciais da enunciação do discurso de autoajuda são, segundo a análise que desenvolvemos, a manifestação da certeza e o foco nos pontos principais, verificamos que o *ethos* desse discurso é o do homem seguro, autoconfiante, determinado e *autocentrado*, que está voltado para os seus objetivos e interesses e que age em busca de seu próprio bem (sic. BRUNELLI, 2004, p. 141, grifo da autora).

Conseguimos perceber na produção discursiva de John Maxwell características que remetem ao homem cujos problemas sociais ao seu redor são minimizados, ou melhor, são deixados de lado para dar lugar a alguém sujeito de si – um eco interdiscursivo no qual se tem um percurso que remonta ao dito “*make yourself*”<sup>1</sup> da fase final da revolução industrial norte-americana – forte e autopotente. Assim, podemos ler o conceito de *ethos*, que Brunelli faz uso acima, como um dos efeitos de sentido cujo impacto no interlocutor visa evocar o homem autocentrado, determinado, focado no caminho certo e direto para ascensão ao sucesso. Para tanto, o autor constrói sua própria personalidade textual e discursivamente na qual, de certa maneira, ele parece ter superado todos os obstáculos possíveis, chegando ao sucesso.

Portanto, o autor de “O sucesso de amanhã começa hoje” é alguém que se arroga do direito de aconselhar sobre as trilhas do sucesso, já que o seu *compromisso pessoal é a chave do sucesso*, quer dizer, o efeito de verdade é produzido atrelado aos efeitos de autoconfiança e autocentramento. O sujeito sobre o qual Maxwell (re)constrói o discurso do sucesso é, numa palavra, inabalável. Em filigrana, o sujeito do qual trata o escritor parece viver num mundo onde o mais importante é obter o sucesso, é *focado* nisso, conquanto isso pareça ser *impossível*, tal como a relação lógico-argumentativa entre certos elementos apresentado no enunciado acima, já que:

Eles constituem estratégias linguísticas de argumentação e, por esse motivo são importantes para a produção de textos, uma vez que nossas escolhas linguísticas determinam a maior ou menor força argumentativa de nossos discursos (CABRAL, 2011, p. 140).

Desse modo, compreendemos uma relação do *impossível* com o sucesso como sendo uma articulação lógico-argumentativa na produção de efeitos de sentido, porquanto antes de se atingir o esperado, quem o quer, *acreditava ser impossível*, depois de ter *chegado lá* (ao impossível) afirma que: *meu compromisso pessoal – e o de muitos outros – foi a chave de nosso sucesso*. Com isso em vista, a ligação entre *impossível* e *sucesso* mediada pelo advérbio de lugar *lá* é um fenômeno de dimensão semântica podendo ser tomado como uma catáfora

---

<sup>1</sup> Em uma tradução livre significa em português “faça você mesmo”, contudo *make yourself* refere-se a uma simplificação de um dos ideais neoliberais de individualização das oportunidades de crescimento profissional vinculadas aos esforços de cada sujeito.



que, por sua vez, “consiste no emprego de uma forma, geralmente, pronominal antes da expressão correferente” (GUIMARÃES, 2012, p. 54). O uso desse recurso semântico-textual é:

Valioso instrumento na progressão da informação textual, a *catáfora* representa ainda poderosa motivação para que os leitores se adentrem no relato. Não se nega a utilidade desse recurso no sentido de atrair o foco da atenção sobre determinado segmento do texto (GUIMARÃES, 2012, p. 54, grifo do autor).

Do *impossível* que, quando é alcançado opera uma verdadeira mudança no sujeito, *muda a maneira de enxergar a si mesmo e o mundo*, chega-se ao possível, isto é, ao sucesso. Contudo, isso não se dá de maneira direta, sem certa cambialidade, a *catáfora lá* adianta esse possível, atraindo, assim, o foco para o elemento fundamental na composição textual-discursiva, o sucesso. Em outros termos, o núcleo do enunciado acima é o sucesso que, em primeira instância, é impossível, logo ao ser alcançado causa mudanças, mas para se chegar *lá a chave* precisa ser *(foi) meu compromisso pessoal*. Toda a progressão das informações contidas no excerto são recursos para se dizer do sucesso. À medida que se diz do sucesso, diz-se do sujeito do sucesso que, ao seu turno, *acreditava ser impossível*, mas seu *compromisso pessoal* fez total diferença para muitos aspectos de sua vida em geral. Portanto, o autor, além de reforçar o individualismo – marcado em inúmeras passagens de seu texto, uma como exemplo, *meu compromisso pessoal* – flâmula da contemporaneidade, acentua, em termos relativos, o caráter utópico do sucesso o qual parece se transformar em uma realidade depois de serem seguidos os conselhos administrados por John Maxwell.

Em vias de encerrar a obra, o autor, fazendo jus ao título de seu livro “O sucesso de amanhã começa hoje”, traz ao seu leitor com o seguinte parágrafo:

O maior de todos os milagres é que não precisamos ser amanhã o que somos hoje. A maior constatação é que não podemos ser amanhã o que não fazemos hoje. É por isso que o dia de hoje é tão importante (MAXWELL, 2005, p. 283).

Ao analisarmos esse enunciado no fio do discurso tecido em “O sucesso de amanhã começa hoje” podemos afirmar que ele funciona como uma espécie de justificativa para um suposto olhar no qual se aborda o *hoje* na construção do sucesso. Contudo, essa tentativa *ad hoc* de legitimação *per se* acaba por produzir um efeito de vazio cuja pretensão é falar sem dizer “nada”. Desse modo, o autor faz uma frágil articulação entre *milagres*, *amanhã* e *hoje* numa hipótese ontológica extremamente rasa acerca de ser e tempo. Se *podemos ser amanhã* sujeitos de sucesso, quer dizer, que hoje não o somos, ao que a produção discursiva de Maxwell indica, é isso que seu enunciado produz como um dos efeitos de sentido possíveis. Justamente com base nesse efeito de sentido que se assenta a formulação: *o maior de todos os*

*milagres, isto é, não precisamos ser amanhã o que somos hoje.* Assim, quem não possui sucesso *hoje* pode possuí-lo *amanhã* que, por sua vez, parece ser uma das facetas da grande “fachada” do sucesso.

Dessa forma, o autor se apoia nessa possibilidade cuja procedência remonta um discurso bastante persuasivo, qual seja, o discurso religioso. Apontamos para essa característica, porque a existência do pré-construído “*todos os milagres*” faz ecoar o discurso que o assenta, a saber, o religioso. Diante disso, a formação discursiva que sustenta a produção do autor é permeada por outros discursos, em específico, a formação discursiva religiosa. Percebemos esse fato no enunciado acima através do pré-construído “*todos os milagres*” cujo interdiscurso reside na religião como narrativa e,

Embora a narrativa sagrada seja uma explicação para a ordem natural e humana, ela não se dirige ao intelecto dos crentes (não é filosofia nem ciência), mas se endereça ao coração deles. Desperta emoções e sentimentos – admiração, espanto, emoção, esperança, amor, ódio.

Porque se dirige às paixões do crente, a religião lhe pede uma só coisa: **fé**, ou seja, a confiança, adesão plena ao que lhe é manifestado como ação da divindade. (...) A religião é uma crença, não é saber (CHAUI, 2009, p. 255; grifo da autora).

Maxwell, ao trazer *todos os milagres* do discurso religioso, (re)cria, por conseguinte, o efeito de *encantamento do mundo*, que se vincula, antes de tudo, ao *maior de todos os milagres*: ter sucesso. Dizendo de outro modo, “a religião, realiza o encantamento do mundo, explicando-o pelo maravilhoso e misterioso” (CHAUI, 2009, p. 262). Nesse sentido, a teia discursiva tecida pelo autor de “O sucesso de amanhã começa hoje” nos permite afirmar que dentre *todos os milagres é que não precisamos ser amanhã o que somos hoje*, ou seja, o milagre é ter sucesso amanhã. Assim, para não deixar o sucesso somente ao sabor do encanto, *não podemos ser amanhã o que não fazemos hoje*, quer dizer, algo pode ser realizado no presente – e claro que se trata do que foi dito e redito na obra do próprio autor – na “colaboração” de *todos os milagres*.

O autor agrada a “gregos e troianos”, pois produz o efeito de encantamento na medida em que traz características discursivas de autoajuda (BRUNELLI, 2004), na qual o sujeito é representado em direção a sua própria busca do bem, abrindo margem a uma gama muito variada de interlocutores que vai desde os que esperam o milagre do sucesso até aqueles crentes em: “*make yourself*”. Não podemos ignorar que essa é, entre outras coisas, uma maneira bastante astuta de colocar a própria temática tratada em todo o livro, porquanto busca abrir margem de sentidos, ou melhor, referir-se tanto a um tipo de sujeito quanto a outro na busca de universalizar os sujeitos na sociedade contemporânea.

Nesse traçado, o sentido de sucesso na obra “O sucesso de amanhã começa hoje” liga certas técnicas ao presente “à maneira da prática alquímica (...)” (DUARTE, 2012, p. 142). Maxwell com isso centra praticamente toda sua produção discursiva acerca do sucesso enquanto o indivíduo no hoje. Portanto, o sentido de sucesso se relaciona com a situação presente na qual se encontram os interlocutores desse discurso, de maneira que o sucesso seja muito mais de aprimoramento nas atividades do dia a dia do que grandes feitos tanto na área profissional quanto no pessoal. Noutros termos, o sentido de sucesso nessa obra ganha contornos referentes ao tempo presente no qual aparentemente os sujeitos atuam em suas vidas.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista o que foi dito sobre a referida obra de autoajuda, podemos dizer, grosso modo, que ela passa pela psicologia e pela sociologia, nos permitindo situá-la no seguinte contexto: uma literatura que possui uma forte dimensão individualizante/psicologizante cuja pretensão é fazer com que o sujeito venha a ser aquele que resolva seu “problema”, a condição de não-sucesso. Ao mesmo tempo, é uma prática discursiva que pretende ser a própria solução para o “problema” da contemporaneidade. Esses aspectos impõem, em certo nível, um *modus operandi* discursivo que articule suas pretensas metas: manipular o sujeito a atingir o “sucesso” e ser esse tipo de literatura o próprio caminho para tal intento. Podemos, então, perceber que “O sucesso alcançou a ordem do discurso e passou a ser um valor inerente à vida contemporânea; por isso podemos buscá-lo em qualquer campo da atuação humana” (SOARES, 2022, p. 85).

A produção discursiva de autoajuda apresenta-se, deste modo, como um conjunto de práticas discursivas articuladas textualmente, em torno do princípio de que a solução do “problema” está no próprio sujeito leitor entrar em conjunção com “o saber verdadeiro” capaz de modificar seu estado disfórico. Este discurso constrói-se centrado em uma promessa: a “doação” de condições (cognitivas) que transformem o sujeito do não-saber em sujeito do saber para, conseqüentemente, tornar-se capaz de modificar a própria vida – do insucesso para o sucesso, de pobre para rico etc. – ao desempenhar determinados comportamentos (de etiqueta, de modo de pensar, fazer etc.), considerados modificadores das condições de vida. Portanto, essa literatura sustenta-se em um discurso da promessa.

Desse ponto de vista, a literatura de autoajuda ao promover os supostos caminhos a partir dos quais os sujeitos podem atingir o sucesso, profissional, em primeiro lugar, reproduz, por meio de sua formação discursiva prioritariamente meritocrática (fajuta), os mesmos lugares do jogo das desigualdades. Além disso, o discurso do sucesso da literatura de autoajuda cria e fortalece a ilusão de que é possível uma real e efetiva ascensão social, esmaecendo, então, as lutas de classes, já que sua principal tônica é a defesa intensa do estímulo da individualidade (SOARES, 2020, p. 64).

Além disso, esse discurso está ancorado em conhecimentos cristalizados (crenças baseadas em determinados estereótipos), a partir dos quais são criadas instruções, que os difundem, a fim de que o sujeito leitor reconheça o segmento social a que ele pertence (valores que implicam fracasso, insucesso, pobreza, por exemplo) e o universo social ao qual ele deseja pertencer (o estrato do sucesso). A estratégia visa, por conseguinte, à produção dos efeitos de verdade, que, depois de construídos, sejam interpretados e aceitos como tal, tendo como consequência a assunção dos valores propalados. Portanto, o discurso de autoajuda é “previsível” por partir do já conhecido como promessa de que seus conhecimentos podem dar o que o leitor precisa para alcançar seu anseio, isto é, o sucesso.

## REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, L. **Aparelhos Ideológicos do Estado**: Notas sobre os Aparelhos Ideológicos de Estado. Trad. Walter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro. 6 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

BAKHTIN, M./VOLOCHÍNOV, V. N. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 2 ed. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1981.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral I**. Trad. Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. 5 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2005.

BRUNELLI, A. F. **"O sucesso está em suas mãos"**: análise do discurso de autoajuda. (Tese de Doutorado em Linguística), Departamento de Linguística, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

CASTILHO, A. T. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

CABRAL, A. L. T. **A força das palavras**: dizer e argumentar. São Paulo: Contexto, 2011.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. 13 ed. São Paulo: Ática, 2009.

COURTINE, J-J. **A análise do discurso político**: o discurso comunista endereçado aos cristãos. São Carlos, SP, edUFCAR, 2009.

DUARTE, S. **Subjetividade e identidade na literatura de autoajuda**. Goiânia: DEPECAC – UFG/FUNAPE, 2012.

GUIMARÃES, E. **Texto, discurso e ensino**. São Paulo: Contexto, 2012.

MARX, K. **O Capital, crítica da economia política**: o processo de produção do Capital (vol. I). Trad. Reginaldo Sant’Anna. 31 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

MAXWELL, J. **O sucesso de amanhã começa hoje**. Trad. Omar de Souza. São Paulo: Mundo Cristão, 2005.

ORLANDI, E. **As formas do silêncio**: no movimento dos sentidos. 6 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

ORLANDI, E. **Discurso e leitura**. 8 ed. São Paulo, Cortez, 2008.

ORLANDI, E. **A linguagem e seu funcionamento**: as formas do discurso. 6 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

ORLANDI, E. **Discurso e Texto**: formulação e circulação dos sentidos. 4 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

PÊCHEUX, M. [1969]. Análise automática do discurso. In: GADET, F.; HAK, T. (orgs.). **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Trad. Bethania S. Mariani [et. al.] 4 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2010.

RODRIGUES, C. C. **Tradução e diferença**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

SOARES, T. B. Discurso do Sucesso: sentidos e sujeitos de sucesso no Brasil contemporâneo. In: **Estudos linguísticos**, São Paulo, v. 45. n. 3: p. 1082-1091, 2016.

SOARES, T. B. **Discursos do sucesso**: a produção de sujeitos e sentidos do sucesso no Brasil contemporâneo. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2017.

\_\_\_\_\_. Sucesso: discursos contemporâneos de capitalização dos sujeitos. In: SOARES, T. B. (org.). **Múltiplas perspectivas em Análise do Discurso**: objetos variados. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2018.

SOARES, T. B. **Composição discursiva do sucesso**: efeitos materiais no uso da língua. Brasília: EDUFT, 2020.

SOARES, T. B. **Percurso Discursivo**: heterogeneidades epistemológicas aplicadas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.

**Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:**

SOARES, T. B. A Construção do Discurso do Sucesso: Uma Análise da Obra “O Sucesso de Amanhã Começa Hoje”. **Rev. FSA**, Teresina, v. 20, n. 2, art. 11, p. 203-223, fev. 2023.

<b>Contribuição dos Autores</b>	<b>T. B. Soares</b>
1) concepção e planejamento.	X
2) análise e interpretação dos dados.	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X